



DESCOBRINDO SUA VOCAÇÃO "...! A VOCAÇÃO DE ACORDO COM O PADRE CAFFAREL

A vocação do homem é muito rapidamente definida no catecismo da Igreja Católica no parágrafo 1699: "A vida no Espírito Santo realiza a vocação do homem. É feita de caridade divina e solidariedade humana. É concedida gratuitamente como Salvação". Mas, como qualquer definição, os mais sintéticos são muitas vezes aqueles que exigem mais compromisso...E esse é o caso! O homem, com todo o peso de seu pecado, assume a sua criação à imagem e Semelhança de seu criador vivendo plenamente do Espírito Santo. Este Espírito de Deus lhe é dado como uma graça pelo próprio Cristo numa revelação que ele nos faz de seu Pai. É nesta revelação do mistério e do Amor do Pai que Cristo chamará cada um de nós para a sua verdadeira vocação. Essa vocação única, específica de cada homem nos permite procurar o nosso verdadeiro criador e aderir a Ele para alcançar a plena e abençoada perfeição. A descoberta de nossa vocação pessoal responde a um verdadeiro desejo de felicidade, ao mesmo tempo que o profundo compromisso com as bem-aventuranças cristãs. Ela implica a liberdade e a responsabilidade de cada homem no exercício pleno e completo da vocação que lhe foi proposta pelo Senhor. Nossa vocação toca nossos estados de vida, mas em cada um deles, dos atos particulares que constituem a nossa vocação global e humana. Nesse sentido somos dotados pelo Senhor com muitos carismas que nos permitem a caminhada, durante a nossa vida na Terra, o caminho para a santidade a que todos somos chamados; e entre eles a oração pessoal e de intercessão. Deixemo-nos ser desafiados, assim como o Padre Henri Caffarel, por essa necessidade de descobrir esta vocação que nos foi dada pelo Senhor.

Gérard e Marie Christine de Roberty

BILHETE ESPIRITUAL - A VOCAÇÃO DO PADRE CAFFAREL

Conhecemos a história contada pelo padre Caffarel de sua vocação. É bom lê-la novamente: "Aos vinte anos, Jesus Cristo, num instante, tornou-se alguém para mim. Ah! Nada espetacular. Neste distante dia de março (1923), eu soube que eu era amado e que eu amava, e agora entre ele e eu seria para toda a vida. Ele também diz: "Desde aquele dia eu tenho apenas um desejo: entrar nesta intimidade com Cristo, e esse outro desejo de trazer os outros para isso, porque se tornou crucial na minha vida, isso me deu a alegria de viver, a graça de viver, o impulso de viver. Também não posso parar de desejar aos outros este encontro com o Cristo vivo, essa descoberta que Deus é amor "(citado por Jean Allemand, Henri Caffarel, um homem arrebatado por Deus, pg. 14-15).

As confidências do padre Caffarel não são incontáveis. Muitos dos sacerdotes daquele tempo agiam assim: queriam desaparecer para deixar o lugar para Deus. No entanto, essas confidências são mais numerosas do que pensamos. Falando sobre os outros, o padre Caffarel entrega sua experiência, seu coração. Ele está na história que ele nos conta, ele está em suas palavras, ele nos abre a alma. Em suas linhas, está inteiramente, mas com total discrição para deixar o lugar para o Senhor. Assim, das primeiras palavras de seu livro *Presença a Deus*, cartas sobre a oração (pg.08): "Um sentimento de tristeza nos apreende quando, nossa chegada a uma cidade desconhecida, ninguém está lá para nos esperar. Nenhum rosto alegre para nos receber..." Como não pensar sobre o padre Caffarel (bem) acolhido no Brasil! Mas como não pensar na sua experiência diária: na oração, o Senhor o aguarda. E ele se une então àqueles que vêm para ele: suas primeiras palavras lançadas para os retirantes de Troussures, com os braços abertos: "O Senhor te espera!". Jesus é "Alguém para ele", ele quer que o Senhor se torne alguém para retirantes. Tudo tem sua origem na primeira experiência de sua vocação. Outro exemplo de sua maneira tão discreta de falar sobre sua vocação é também mostrar a universalidade do chamado de Deus. Tem uma página marcante na história do jovem rico: "Jesus olhou-o e amou-o" (*Presença de Deus*, p.32-33). "O amor e o olhar caminham juntos. É preciso olhar para amar, mas é preciso também amar para olhar verdadeiramente. "E o padre Caffarel demonstra: "Nada melhor do que o olhar para revelar o amor. Aquele que é assim olhado não se engana. O padre Caffarel escreve com

grande delicadeza sobre o amor humano. Mas jamais ele se esquece que o amor humano encontra sua plenitude no amor de Deus que está encarnado nele. "Há uma coisa ainda mais admirável, quando esse olhar de amor é o de um cristão, que pela luz de Cristo compreende (...) com que amor somos amados por Deus.

Tenho certeza de que Deus desejaria que cada ser encontrasse este olhar ao menos um dia na vida. »Para o Padre Caffarel, isso aconteceu em março de 1923, foi sua vocação. Ele teve outros encontros assim tão forte com Deus? Nós não sabemos. No entanto, acontece que, quando Deus se torna "Alguém" para uma pessoa, essa luz é suficiente para dar um impulso para toda a sua vida. Este impulso irá encontrar a sua conclusão e florescer no céu, na presença de Deus e na presença dos irmãos humanos que Ele nos deu para amar. O padre Caffarel avançou na fé.

Paul-Dominique Marcovits, O.P.
Conselheiro Espiritual de intercessores

ILUMINAÇÃO SOBRE O QUE SÃO AS VOCAÇÕES

No sentido etimológico, a vocação é um chamado (latim *vocare*, chamar). E por muito tempo designou o chamado a se envolver em uma vida religiosa (sacerdócio, vida monástica, etc.). O conceito está enraizado na Bíblia; é correlativo ao tema de ouvir. Hoje, esta palavra é usada em um sentido mais amplo para se referir ao apelo que as pessoas sentem para uma missão particular: humanitária, profissional, espiritual, científica, sacerdotal, religioso ou conjugal, etc. As igrejas cristãs sempre pediram vocações para garantir a divulgação da Palavra de Deus (contida na Bíblia): pastores, diáconos, sacerdotes, Bispos, religiosos, etc. A vocação é entendida como um chamado divino: o próprio Deus suscita as vocações através das orações dos fiéis. Como tal, a vocação de uma experiência espiritual pode estar ligada a um despertar espiritual. Em particular, a adoração perpétua é concebida como um meio de suscitar vocações.

Casamento, família e batismo - mesmo que essas realidades não estejam no mesmo nível - também são chamadas de vocações. Na fé cristã, a vocação é um chamado enviado por Deus ao crente. O último pode optar por cumprir este chamado ou não. No plural, essa Palavra

significa o número de pretendentes para a vida religiosa. Nesse sentido, nos parece importante ser esclarecido sobre o que as vocações religiosas representam hoje no mundo. De acordo com as estatísticas publicadas pelo Vaticano, o número de seminaristas no mundo aumentou 79,96% entre 1978 e 2004 e atingiu a figura de cerca de 116.000 em 2009.

Este aumento deve-se principalmente aos africanos, americanos e a Ásia. África é o continente mais dinâmico em termos de vocações (+ 6% dos seminaristas em 2004). Na Europa, o número de seminaristas diminuiu entre 1978 e 2004 em 2,15%. Este número deve ser comparado com o aumento do número de católicos (+ 45% no mundo sempre devido aos mesmos continentes), paralelamente ao aumento da população mundial ao longo do mesmo período. Durante o mesmo período, o número de diáconos permanentes no mundo aumentou de 5500 para 32000. Entre 2000 e 2008, o número de estudantes e seminaristas, diocesanos no mundo aumentou de 110.583 para 117.024, um aumento de 5,8%. Fontes do site Wikipédia e Vaticano.

O CHAMADO... A VOCAÇÃO CRISTÃ SEGUNDO PAPA FRANCISCO

Gostaria de me debruçar sobre a dimensão missionária do apelo cristão. Aquele que foi atraído pela voz de Deus e colocado na esteira de Jesus descobre o irresistível desejo de trazer a boa notícia para os seus irmãos, através da evangelização e do serviço da caridade. Todos os cristãos são constituídos missionários do Evangelho! O discípulo, de fato, não recebe o dom do amor de Deus para o consolo privado; ele não é chamado a carregar sozinho ou para defender os interesses de uma empresa; é simplesmente tocado e transformado pela alegria de se sentir amado por Deus e ele não pode manter essa experiência para si: "A alegria do evangelho que enche a vida da comunidade dos discípulos é uma alegria missionária". (Exortação. ap. *Evangelii Gaudium*, n. 21) Por isso, o compromisso missionário não é algo que vem acrescentar-se à vida cristã como se fosse um ornamento, mas, pelo contrário, situa-se no âmago da própria fé: a relação com o Senhor implica no fato de ser enviado ao mundo como profeta da sua palavra e testemunha do seu amor.

Mensagem do Papa Francisco para o 54º Dia Mundial de Oração pelas Vocações - 7 de maio de 2017

A VOCAÇÃO DO CRISTÃO

A vocação do cristão é antes de tudo a de existir como cristão, mas o cristão não recebe a sua vida a não ser no interior do povo, da família de Deus. Além disso, o cristão tem um lugar no povo de Deus e, quando compreende que tem que ser testemunha de Deus, ele não se contenta em ir sozinho ao encontro dos outros, ele trabalha, coopera com o povo que testemunha. Tem seu lugar, no grande testemunho, que o povo de Deus, que a Igreja de Deus, dá aos homens.

Palestras e Conferências Pe. Henri Caffarel, pg. 61

A VOCAÇÃO CONJUGAL DE JOSE E MARIA SEGUNDO HENRI CAFFAREL

Na verdade, em algumas semanas, outro volume será dedicado às famílias. Ele só poderia ser escrito depois de longos anos de meditação sobre a vocação conjugal e o mistério da oração. Seu assunto é o casamento desses dois seres mais sagrados, Jose e Maria. Seu título: Recebe Maria como tua esposa. Quando eu estava trabalhando nele, foi-me dito, não sem uma ponta de ironia: "O que você pode dizer sobre eles, sua vida como casal, que não seja pura imaginação?" Erro. Por um lado, o Evangelho, lido na perspectiva da união de José e Maria, nos dá vislumbres de coisas admiráveis. Por outro lado, pode-se argumentar, e sem paradoxo, que o seu amor é mais conhecido por nós do que qualquer outro. Não só porque o ímpeto do coração não é como pensamento desenfreado, temos certeza, que estendendo a nossa mais pura explosão de amor, nos aproximamos um pouco de sua mútua afeição: também porque ambos estão sob a orientação do amor-caridade e o que podemos chamar de psicologia da caridade é conhecido por nós graças aos escritos do Novo Testamento, especialmente os de São Paulo e de São João.

Entrevista com o padre Henri Caffarel de Rémy Montour- 1983

HENRI CAFFAREL - O PESQUISADOR DE DEUS

Padre Henri Caffarel nasceu em 1903 e morreu em 1996. É, portanto, neste vigésimo século, em plena mutação, que ele trabalha a serviço de Cristo e da Igreja. É aqui que ele fala da sua vocação "Mas eu falo

apenas do que eu pratico, do que vivo, falo de Deus, porque foi Deus quem me conquistou. Há cerca de 50 anos, um certo mês de março de 1923. Foi a linha de demarcação na minha vida, há um antes, há um depois. Naquele dia, Deus entrou na minha vida e desde aquele dia eu tenho estado em serviço.” Transcrição de Jacques Chancel na rádio France Inter.

Este que é um chamado mais ou menos claro e de tentativa e erro para uma escolha de vida se cristaliza em uma vocação definitiva e, a partir deste encontro, surge uma intuição na origem de todo o seu trabalho. Este Cristo que propõe a ele seu amor aguarda um "SIM" engajando o futuro. E ele diz que sim. Sua decisão é, portanto, tomada: ele será um padre. E será para levar os outros ao mesmo encontro com o Senhor, para a mesma reciprocidade de amor.

HENRI CAFFAREL-O PASTOR ABERTO ÀS VOCAÇÕES DO MUNDO

A Providência coloca no caminho sacerdotal do Padre Caffarel os casais, viúvas, noivos, cristãos que querem aprofundar seu relacionamento com Deus e o chamado que eles receberam dele. Graças a esses encontros, ele se dedicou inteiramente ao serviço de novas realidades humanas: servindo os homens e mulheres da época nas Equipes de Nossa Senhora ou a Irmandade Nossa Senhora da Ressurreição que acompanha a fundação e orienta pelos primeiros 27 anos. Durante um retiro em Lourdes pregado pelo padre às viúvas, Marie-Françoise de Boucheman e seis outras jovens viúvas, ouvem um apelo de Deus e expressam-lhe de forma independente o seu desejo de consagrar-se a Cristo, então vão para a Gruta para confiar esse desejo a Nossa Senhora. O padre Caffarel soube discernir nessa coincidência um chamado do Espírito Santo. Ele as encoraja e as guia ao longo dos anos a realizar uma reflexão no carisma de sua vocação. De uma forma verdadeiramente intuitiva, profética, meio século antes da grande crise da família, elas querem oferecer a Deus o sacrifício de seu amor humano e de qualquer outra maternidade, para que os casais vivam autenticamente o amor conjugal e sejam generosos para acolher a vida.

**Henri Caffarel "À reunião" Gérard e Marie Christine de Roberty
Edição O Livro Aberto – 2007**

VOCAÇÃO E FRAGILIDADE

Monsenhor Thomazeau, então Arcebispo de Montpellier - no X Encontro das Equipes de Nossa Senhora em Lourdes em 18 de setembro de 2006, evoca o que o padre Henri Caffarel pensou sobre a fragilidade da vocação. "Henri Caffarel apareceu no final de sua vida, na fragilidade de sua idade, como habitado por uma chama intensa, verdadeiramente uma alma de sacerdote, com a única paixão de amar o Senhor e fazê-lo amado. Isso não foi sem sofrimento para ele, sem que isso enfraquecesse a sua esperança. Ele observou com preocupação a evolução na sociedade, e a fragilidade dos casais, incluindo as famílias profundamente cristãs". "Henri Caffarel foi entregue à Igreja com o espírito profético que habitava nele. Na turbulência do tempo, o casal e a família são lugares para anunciar o Evangelho e o Padre Henri Caffarel mostra que a santidade no casamento ilumina o caminho da única vocação que não decepciona que é procurar amar como Jesus nos ama". "Ele mostrou que o caminho do encontro pessoal com o Senhor, de coração para coração é o caminho mais seguro para alcançar a santidade".

Bispo Guy Thomazeau.

INTENÇÃO GERAL DE ORAÇÃO

Cada um recebe um apelo, cada um está sujeito a uma vocação, vocação cristã, de casal no casamento, de pai e mãe de uma família, de religiosos e religiosas, diácono, padre ou bispo. Que o Senhor nos ajude a conhecer e reconhecer seu chamado. Que Jesus nos ajude através do seu Evangelho a viver essas vocações no amor de Deus e ao próximo. Que o Espírito Santo ajude a nossa humanidade e a nós mesmos a redescobrir o sentido do chamado de Deus em cada um de nós e que este chamado seja de ternura partilha e paz. Nós te suplicamos Senhor!



HENRI CAFFAREL PROFETA PARA O NOSSO TEMPO

Apóstolo do matrimônio e Mestre de oração.

8 e 09 de dezembro de 2017

Colégio Bernardino – Paris

Sob o Alto Patrocínio do Cardeal André Vingt-Trois, arcebispo de Paris.

Um colóquio ao serviço da Causa da Canonização do padre Henri Caffarel. Este evento, organizado pela Associação "Os amigos do padre Henri Caffarel", pretende mostrar a influência do pensamento e intuições do padre Henri Caffarel na teologia e na espiritualidade do casamento e da oração.

Um simpósio científico. O Comitê Diretor do evento solicitou a participação de pesquisadores e especialistas na exploração de aspectos da personalidade ou pensamento do padre Henri Caffarel e a validade da sua vocação como homem de Deus, seus fundamentos na Igreja, seus ensinamentos, sua visão do casal e do casamento, e sua pedagogia de oração. Os comentários serão informados por depoimentos de muitos países: França, Brasil, Camarões, Espanha, Itália, Irlanda, Líbano, Portugal, EUA, etc. Eles mostrarão a universalidade de suas propostas que permanecem relevantes para os homens e mulheres de hoje.

O teu gesto de ternura pode mudar o curso de uma vida.

Maria Goretti e Moacir Vieira

Casal Intercessor Nacional

Super-Região Brasil

E-mail: intercessao@ens.org.br

E-mail: secretariado@ens.org.br • www.ens.org.br Av. Paulista, 352 • 3^o andar, cj. 36 • 01310-905 • São Paulo-SP

Fone: (11) 3256.1212 • Fax: (011) 3257.3599